



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta e sexta-feira
24 e 25 de setembro de 2015
número 5.902

SEM AUMENTO REAL, NÃO TEM ACORDO!

Comando Nacional dos Bancários volta à mesa de negociação na sexta-feira com a certeza de que bancos podem atender às reivindicações da categoria e apresentar proposta decente

Basta dar uma rápida olhada nos dados, qualquer um, para ver que os bancos estão devendo muito aos seus funcionários. Os lucros crescendo bem mais que a remuneração média dos trabalhadores, a distribuição da PLR que a cada ano corresponde a uma parcela menor dos resultados, a produção de cada empregado crescendo, consequência da sobrecarga que adoce e engorda os cofres dos banqueiros (veja infográficos).

Por tudo isso, o Comando Nacional dos Bancários volta à mesa com a federação

dos bancos na sexta-feira 25 com a certeza de que, se quiserem resolver a Campanha 2015 de forma negociada, a Fenaban tem de apresentar proposta decente aos trabalhadores. E proposta decente se traduz por aumento real de salários, valorização da PLR, do piso, dos vales, além de soluções para questões que atormentam a rotina nos locais de trabalho como garantia de empregos, fim da pressão por metas abusivas, mais segurança e igualdade de oportunidades.

Essa será a quinta rodada de negociação e isso tudo foi deixado muito claro aos

bancos nas rodadas anteriores (veja resumo na página 3). “Ou seja, têm de apresentar proposta com aumento real, garantias para acabar com o medo que os trabalhadores estão de perder seus empregos, melhorias nas condições de trabalho. Qualquer coisa diferente disso vai empurrar os bancários para mais uma greve”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando.

CHORORÔ – Na rodada do dia 16, que tratou de remuneração, os bancos vieram com o tradicional chororô. Recusaram-se a apresentar uma proposta, remetendo para a reunião do dia 25 e falaram em crise. Os representantes dos trabalhadores lembraram que há décadas o setor acumula lucros estupendos, seja qual for o cenário da economia. “Com razão, os bancários esperam ver esses resultados revertidos em ganhos também para eles”, reforça Juvandia. “E isso seria bom para todos, trabalhadores e sociedade. Os bancos, que lucram tanto com a população, podem pagar aumento real. Esse dinheiro sairia dos cofres dos banqueiros, do dividendo dos milionários acionistas e passaria a circular aquecendo o mercado e ajudando a alavancar a economia. É isso que queremos e vamos cobrar.”

RESPOSTAS – O Comando cobra da Fenaban uma proposta global nesta sexta. Na rodada do dia 16, insistiu que os bancos paguem aumento real, PLR maior, 14º salário, valorização do piso, salário substituto, auxílio-educação para todos, auxílio-creche maior.

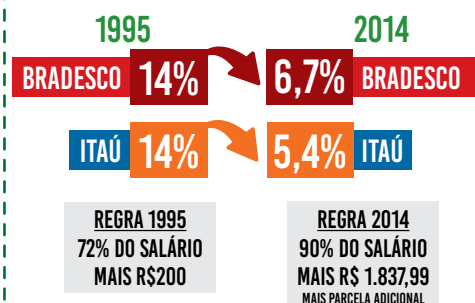
A Fenaban ficou de encaminhar aos bancos a reivindicação de parcelamento de férias, valorização dos vales alimentação e refeição e da 13ª cesta. “Vamos continuar insistindo. Todas essas demandas são importantes para os trabalhadores e podem ser atendidas pelos bancos”, completa a presidenta do Sindicato. ✪

APESAR DA CRISE INTERNACIONAL, BANCOS CONTINUAM GANHANDO MUITO
(LUCRO DOS CINCO MAIORES: ITAÚ, BRADESCO, SANTANDER, BB E CAIXA)



CRESCIMENTO DE **27,3%**

MESMO COM AUMENTOS REAIS, A CADA ANO PARCELA MENOR DO LUCRO É DISTRIBUÍDA AOS BANCÁRIOS



CRESCIMENTO DO LUCRO É MUITO MAIOR QUE O AVANÇO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS BANCÁRIOS MESMO COM AS CONQUISTAS DE AUMENTO REAL

LUCRO DE 2004 A 2014

CRESCIMENTO DE **116%**

REMUNERAÇÃO DE 2004 A 2014

CRESCIMENTO DE **14,9%**

ISSO TEM MUITO A VER COM AS DEMISSÕES NO SETOR

7.107 EMPREGOS EXTINTOS
SÓ NO 1º SEM. DE 2015

**MAIS LUCRO PARA OS BANCOS
MAIS SOBRECARGA PARA OS BANCÁRIOS**

INDICADORES DE INTENSIDADE DO TRABALHO/PRODUTIVIDADE
(5 MAIORES BANCOS - 1º SEM. 2014 A 1º SEM. 2015)

LUCRO LÍQUIDO POR EMPREGADO **19,8%**

CARTEIRA DE CRÉDITO POR EMPREGADO **12,7%**

EMPREGADOS POR AGÊNCIA **-1,4%**

CLIENTES POR EMPREGADO **5,7%**

RECEITAS DE SERVIÇOS E TARIFAS POR EMPREGADO **13,2%**

FONTE: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS BANCOS

VALES REFEIÇÃO E ALIMENTAÇÃO PRECISAM DE AUMENTO REAL MAIOR

INFLAÇÃO ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA **10,56%**

INFLAÇÃO INPC **9,88%**



FONTE: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS BANCOS E PESQUISA SODEXO, AGOSTO DE 2015, EM SÃO PAULO

AO LEITOR

Taxas abusivas

Mesmo com lucros bilionários, os bancos continuam cobrando taxas e juros altos. Os juros médios nas operações com cartão de crédito rotativo, a modalidade mais cara do mercado, voltaram a subir em agosto, e atingiram a marca de 403,5% ao ano, informou o Banco Central na quarta-feira 23.

A taxa de juros para aquisição de bens chegou a 86,6% ao ano. Isso significa que caso uma pessoa utilize esse crédito para comprar uma televisão, por exemplo, de R\$ 1.200, e pague em 12 meses no regime de juros compostos, ao final terá pago o valor de R\$ 2.230, gastando a mais quase o valor inicial da TV apenas com juros para o banco.

Os juros do cheque especial também voltaram a subir no mês passado, atingindo 253,2% ao ano, o maior patamar desde setembro de 1995.

A inadimplência da economia aumentou pouco, somente de 3% para 3,1% em 12 meses. Mas pode cair mais se os bancos reduzirem de fato as taxas de juros, que ainda são as mais elevadas do mundo.

Esse patamar absurdo suga recursos de toda a sociedade para o bolso dos banqueiros. Não é a toa que num ano em que a economia está encolhendo, o consumo e os investimentos produtivos caindo, os lucros dos bancos batem recordes atrás de recordes.

Diante disso, nada mais justo do que valorizar seus funcionários com ganho real de salários e melhores condições de trabalho. Sexta-feira terá negociação e é isso que a categoria espera!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

ITAÚ

Banco nega fechamento de agências

Representantes da instituição disseram não haver cronograma para substituir unidades físicas por digitais

Em reunião com representantes dos trabalhadores, diretores do Itaú negaram as informações veiculadas pela imprensa no final de agosto de que a estratégia do banco seria fechar 15% das suas agências físicas nos próximos três anos e 50% em 10 anos, o que poderia acarretar em 30 mil cortes de empregos.



▶ Em reunião com dirigentes, Itaú desmentiu notícias da imprensa

“Eles disseram que as declarações do diretor da área de Varejo, Marco Bonomi, foram mal interpretadas pela imprensa, e que não há cronograma para substituição das unidades físicas por digitais”,

conta a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva, que participou da reunião, na quarta-feira 23, em São Paulo.

Diante da negativa do Itaú, os trabalhadores reivindicaram

acompanhar qualquer processo de migração de bancários para agências digitais e também saber onde se localizam essas unidades. O banco não deu respostas sobre as reivindicações.

Na reunião, os trabalhadores também cobraram o fim das demissões por justa causa que vêm ocorrendo com frequência na instituição. E entregaram pauta de reivindicações para melhorias no PCR (Programa Complementar de Remuneração) e bolsas de estudo. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12690

BRADESCO

Complicando a vida dos funcionários

Banco restringe ligações a celulares de clientes, o que dificulta, e muito, a rotina de trabalho

O Bradesco decidiu restringir as ligações dos telefones das agências para os celulares dos clientes, o que está gerando indignação nos funcionários. Agora somente dois ou três aparelhos completam esse tipo de chamada em cada unidade. A medida faz parte do programa Desperdício Zero, visando à redução de custos.

“O banco quer conter despesas se prejudicando, porque o cliente pessoa física não tem o costume de atender o fixo. Isso impossibilita de bater as metas. É uma verdadeira contradição”, relata um bancário.

O Sindicato entrou em contato com a direção da instituição, que negou o bloqueio. “Mas vi-

sitando pessoalmente algumas agências foi possível confirmar as denúncias. Ao tentar fazer uma ligação para celular ouve-se a mensagem ‘acesso negado’”, informa a dirigente sindical Anatiana Alves.

“O uso do telefone é uma ferramenta de trabalho”, ressalta. “Essa medida

vai na contramão da exigência cada dia maior pelo cumprimento de metas, que por sua vez

Medida vai na contramão da exigência por cumprimento de metas

Anatiana Alves
Dirigente sindical

é responsável pelo alto número de adoecimento e de afastamentos da categoria”, acrescenta Anatiana. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12688

SANTANDER

Cobrança do Sindicato surte efeito

O Sindicato paralisou as atividades de uma agência do Santander, na zona norte, que funcionava com o aparelho de ar-condicionado quebrado, fazendo com que bancários sofressem com o calor. O ato foi realizado na terça-feira 22 e se estendeu por todo o dia. Após a cobrança, o banco se mexeu e consertou o equipamento.

“A atuação do Sindicato mais uma vez se mostrou eficiente. O ar-condicionado foi consertado e a agência está em funcionamento. Porém, pelo fato de o equipamento ser antigo, ele não é eficaz nos dias mais quentes”, afirma o dirigente sindical Gilberto Campos, o Giba. “Exigimos que o Santander ofereça equipamentos em bom estado e, caso os trabalhadores



continuarem sofrendo com condições de trabalho inadequadas, reforçaremos a cobrança junto ao banco”, acrescenta.

Sobrecarga é outro problema na agência. “No local há funcionários afastados e os demais estão atolados de trabalho. É um círculo vicioso. Reivindicamos solução concreta e não medidas paliativas como o rodízio”, enfatiza o dirigente. ✨

MULHER

Bancárias na luta

A 5ª Conferência Municipal de Mulheres, de 18 a 20 de setembro, contou com a participação das bancárias. Além de debater propostas para ampliar a participação nos espaços de decisão, o encontro foi uma preparação para a conferência estadual, em novembro. “É uma oportunidade de construirmos, juntas, um plano para a cidade”, ressalta a dirigente bancária Lucimara Malaquias. Leia: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12656. ✨

CAMPANHA NACIONAL

Dia de luta foi recado aos bancos

Paralisações em todo o país nessa quarta-feira avisam: categoria não sairá da campanha sem valorização

“Essa manifestação é apenas um recado aos bancos de que a categoria está mobilizada. Ou seja, sem aumento real, não tem acordo.” A declaração da presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, resume o Dia Nacional de Luta desta quarta-feira 23.

Em São Paulo, foi atrasada até o meio-dia a abertura de agências de bancos públicos e privados da Praça Silvio Romero, na zona leste, Avenida Faria Lima, zona oeste, e do centro da capital. O autoatendimento funcionou normalmente. Na Paulista, a mobilização abrangeu os 700 funcionários e centenas de terceirizados da Superintendência do Banco do Brasil, onde a principal preocupação é com a reestruturação unilateral imposta pela direção.

“Essa pressão é o que mais preocupa, estamos muito bravos de ver nas notícias a posição do banco nas negociações, eles só nos cobram”, afirmou um funcionário do Banco do Brasil.

“É muito bom que o Sindicato venha até o local de trabalho conversar com os bancários. Mobilizar os trabalhadores. Temos que cobrar dos bancos que apresentem uma boa proposta”, afirmou um bancário da Caixa. “Os bancos podem dar aumento real. Mesmo com a crise, o setor continua lucrando bastante”, disse uma funcionária do Itaú.

Reportagem completa com galeria de fotos e vídeo no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12675.



FOTOS DE ANJÓ DANTO RAMOS E MAURICIO MOREIS

O que rolou nas mesas de negociação?

EMPREGO

Prioridade para os bancários, foi tema da primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e da federação dos bancos (Fenaban), em 19 de agosto – a pauta de reivindicações foi entregue dia 11.

Os representantes dos trabalhadores provaram, com dados, o que os bancos negam: o setor ganha com os cortes. São 22.136 empregos a menos entre janeiro de 2012 e junho de 2015 (dados do Caged), quando o lucro cresceu 18%, de R\$ 52 bi para R\$ 62 bi (dados dos balanços de BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Safra). Com a rotatividade são dispensados trabalhadores com salários mais altos e os que são admitidos ganham em média 42% menos.

“Não tem porque um setor que ganha tanto terceirizar, usar a rotatividade e a tecnologia para demitir e reduzir custo”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

ABUSOS RECONHECIDOS

Na rodada que tratou de saúde e condições de trabalho, em 2 e 3 de setembro, os bancos reconheceram que pode haver excessos na cobrança de metas por parte dos gestores. E aceitaram uma das reivindicações do movimento sindical: informar as soluções dadas aos casos de assédio moral apurados também pelos canais internos dos bancos.

Outro compromisso: avaliar a inclusão de uma cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que garantirá ao empregado o direito de pedir realocação quando estiver sendo comprovadamente assediado. Também ficaram de estudar o que pode ser feito para eliminar “desvios” como a publicação de rankings de performance, proibida pela CCT.

Ficou definido, ainda, que uma nova cláusula deve ser redigida detalhando a participação do acompanhamento dos sindicatos no Programa de Retorno ao Trabalho.

SEGURANÇA

Os negociadores da Fenaban recusaram novamente uma antiga reivindicação que tem por objetivo proteger a vida dos bancários: a proibição da guarda das chaves dos cofres pelos trabalhadores – 100% dos sequestrados em assaltos são portadores de chaves. Também se recusaram a ampliar para todo o país o projeto-piloto realizado em cidades da região do Recife, em Pernambuco, entre 2013 e 2014, que reduziu em até 92% os crimes como saída de banco, assaltos e arrombamentos.

DIREITO À IGUALDADE

Estabelecer um plano de cargos, carreiras e salários (PCCS) na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) está fora de cogitação. Assim a Fenaban se posicionou diante das reivindicações de igualdade de oportunidades na rodada de 9 de setembro que cobram salário igual para trabalho de igual valor. Não houve avanços, ainda, sobre os direitos das pessoas com

deficiência terem folga nos dias de manutenção de suas próteses.

Os bancos ficaram de analisar a possibilidade de atender à reivindicação dos trabalhadores que prevê direito a um dia de ausência remunerada a cada seis meses para os pais participarem de reuniões escolares com os professores para cada filho ou enteado, em idade escolar.

15 MINUTOS

Os 15 minutos de pausa para mulheres antecedendo a jornada extraordinária foi debatido, sem se chegar a um consenso. Como está previsto em lei, qualquer acordo feito deve se subordinar a ela.

Dos mais de 5 mil bancários que responderam à enquete feita pelo site do Sindicato 80% são contra em qualquer situação. Somente 4% são a favor desde que os 15 minutos sejam pagos e 14% aceitam sendo também para homens e pagando para os dois.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/pagina.aspx?Id=385.



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
19°C 36°C	22°C 37°C	19°C 31°C	16°C 32°C	17°C 32°C

PROGRAME-SE



DÊ O SEU RECADO

Tem uma denúncia urgente a fazer? As condições de trabalho no setor são ruins? Quer enviar uma foto, áudio ou vídeo de um flagrante de desrespeito no banco? Tirar dúvidas? Você pode fazer tudo isso por meio do SAC do Sindicato, via WhatsApp: (11) 99642-7196. O sigilo é garantido. E para receber as notícias da categoria pelo aplicativo basta se cadastrar no link goo.gl/YMAZ7t.

Além da *Folha Bancária* e do site (www.spbancarios.com.br), você também pode acompanhar as notícias do Sindicato pelo Facebook ([/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios)) e no Twitter ([@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios)).

SAMBA NO CAFÉ

O samba é um dos ritmos preferidos do público do Grêmio Recreativo Café dos Bancários. E nesta sexta 25, quem sacode a galera é J. Bill e Banda, a partir das 20h. Além da boa música, o cardápio do Café tem várias opções de petiscos e lanches, drinques e da cerveja geladinha. O espaço (na Rua São Bento, 413, Centro) é exclusivo para sindicalizados e seus convidados, e oferece 20% de desconto para sócios. Funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h.

FUTEBOL SOCIETY



Ainda dá tempo de se inscrever para a 8ª Copa de Futebol Society de Osasco. A competição terá o limite de 16 equipes masculinas. Solicite a ficha de

inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Com início em outubro, as partidas serão aos sábados, no Metalclub. A participação custa R\$ 100 por equipe, que só estará inscrita após depósito da taxa. O grupo que apresentar três novas sindicalizações ficará isento do pagamento. Informações: 3188-5338.

ERRATA

As assembleias gerais extraordinárias dos funcionários da BV Financeira serão na sexta-feira 25 e não na quinta 24 como consta nos editais publicados na *Folha Bancária* nº 5.901. As duas ocorrem na Regional Paulista do Sindicato (Rua Carlos Sampaio, 305), a partir das 10h (leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12668).

CRISE DA ÁGUA

Premiado por gestão hídrica?

Parece brincadeira com a população: mesmo com sistema de abastecimento à beira do colapso na Grande São Paulo, governador Geraldo Alckmin é homenageado

Enquanto a população paulista enfrenta rodízios de água não declarados pelo governo, assistem seus mananciais definhar dia após dia e convivem há décadas com a poluição no Rio Tietê, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), foi um dos escolhidos para receber o Prêmio Lúcio Costa de Mobilidade, Saneamento e Habitação, oferecido pela Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados.

Alckmin será premiado, acredite, “em virtude do trabalho desenvolvido à frente da Sabesp e da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos”. O governador paulista foi indicado à premiação por seu colega de partido, o deputado federal João Papa (PSDB-SP). A cerimônia de entrega será no dia 13 de outubro.

Sem planejamento – São Paulo vive hoje uma das mais graves crises hídricas de sua história. A homenagem não levou isso em conta e tampouco o parecer do Tribunal de Contas do Estado (TCE) afirmando que a crise hídrica na região metropolitana foi re-

sultado da falta de planejamento do governo paulista.

Geraldo Alckmin possui um histórico de inação para evitar o desabastecimento. A Sabesp recebeu autorização para explorar a distribuição de água ainda em 1974, e para que pudesse ser renovada, em 2004, a Agência Nacional de Águas (ANA) e o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) fizeram uma série de exigências, dentre elas, que a estatal elaborasse um plano de contingência para situações de emergência, como a vivenciada atualmente. Deveria ainda, em até 30 meses, elaborar estudos e projetos que viabilizassem a redução de sua dependência do Sistema Cantareira. As determinações nunca foram colocadas em prática. Em 2004, o governador do estado também era Geraldo Alckmin.



► Governador pimpão ainda declarou: "foi merecido"

Esgoto não tratado – Apesar de estar à frente dos demais estados no quesito de rede de abastecimento de água (95,85%) e coleta de esgoto (87,36%), São Paulo ainda apresenta baixo índice de tratamento de esgoto (53,34%). ✱

www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12676

CONTRAPONTO



Dallari: não existe fundamento para impeachment

O jurista Dalmo Dallari (*foto*) foi o entrevistado do programa Contraponto, na segunda 21. Para ele, o risco de impeachment da presidenta Dilma Rousseff é uma “fantasia”. “A imprensa explora isso e faz disso um escândalo, uma vez que já estamos em campanha política para 2018 (...) Mesmo que se tente um processo político, sem provas, a Constituição estabelece que a última instância é o Supremo e a maioria dos ministros do STF age de acordo com a Constituição”. Assista pelo migre.melrBoRP. ✱

